



O Macro no Detalhe

Série de curtas análises econômicas do nosso Economista-Chefe, Adauto Lima

Sumário

- O IPCA de outubro, juntamente com outras medidas subjacentes de inflação, indica a continuidade da redução da inflação. Reduzimos nossa estimativa para 2016, mas mantemos nossos números para 2017.
- Somados ao IPCA, a desaceleração econômica não antecipada e a queda adicional das expectativas de inflação para 2017 tornam o ambiente favorável para um corte maior na taxa de juros pelo COPOM na próxima reunião.

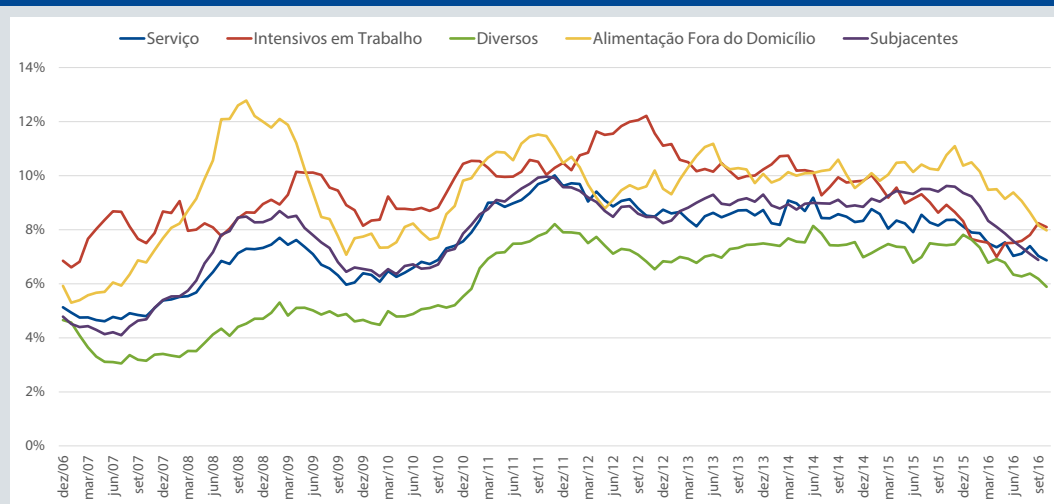
O IPCA de outubro muda a dinâmica do Banco Central?

09 de novembro, 2016

O IPCA subiu 0,26% em outubro, um pouco abaixo das expectativas de 0,30% do mercado e da nossa estimativa de 0,28%. O número, e algumas medidas subjacentes de inflação, mostram que o processo de redução da inflação continua, mesmo que a passos lentos. Para o ano de 2016, estamos reduzindo nossa estimativa de 7,1% para 6,9%, em função de pressões menores em alimentos, serviços e alguns preços administrados, como a gasolina. Mantemos nossa estimativa de 5,1% para o IPCA de 2017.

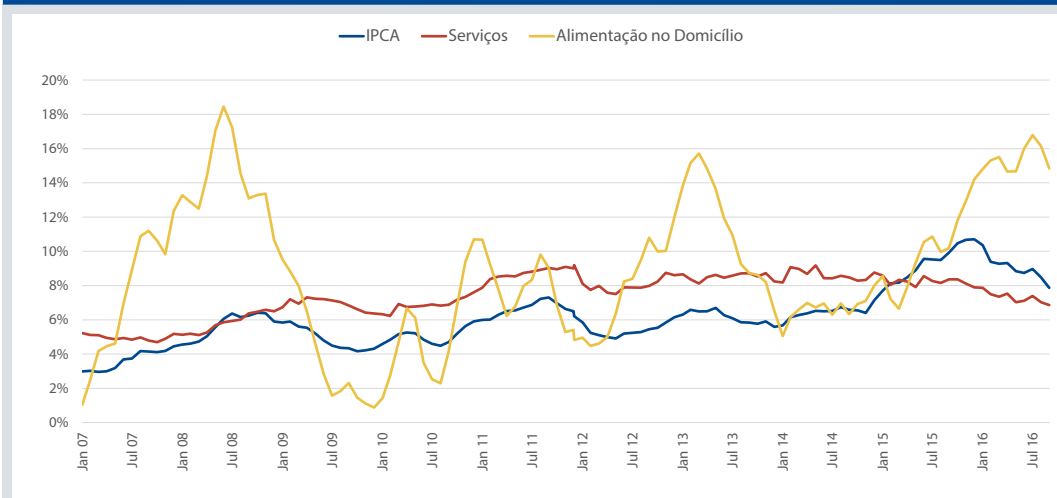
O grupo Alimentação voltou a apresentar deflação (-0,05%) dada a forte queda da alimentação no domicílio (-0,45%), enquanto alimentação fora do domicílio subiu 0,75%. Serviços, puxados por passagens aéreas (10,1% versus -2,39% em setembro), subiram 0,47% em outubro frente 0,33% em setembro. Preços administrados subiram 0,54% (0,37% em setembro), impulsionados por combustíveis e serviços de água e esgoto, enquanto a inflação de preços livres passou de -0,01% para 0,17%. A média dos Núcleos do BCB subiu para 0,37% ante 0,28% no mês anterior.

Quadro 1
Inflação de Serviços - Classificação BC (% YoY)



Fonte: IBGE, Western Asset

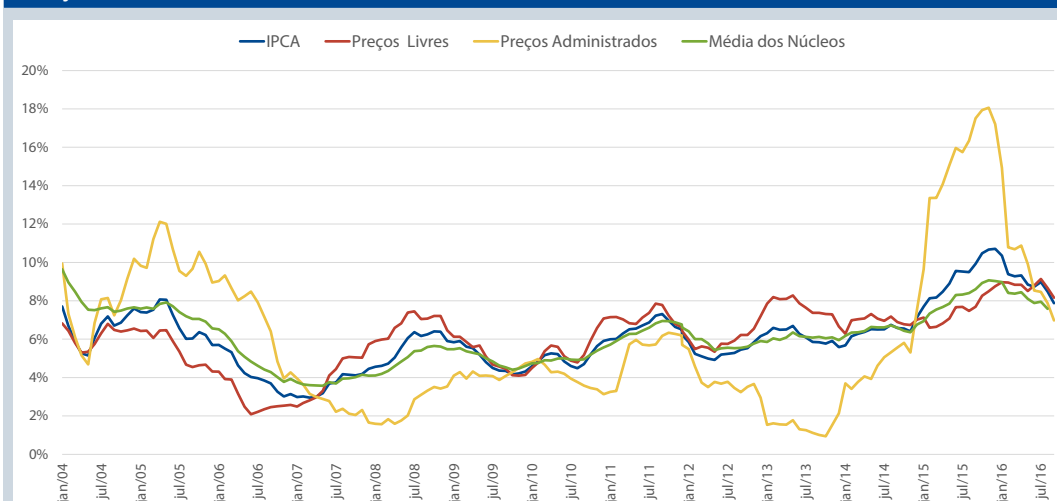
Quadro 2
Inflação de Serviços - Classificação BC (% YoY)



Fonte: IBGE, Western Asset

Na comparação anual, o IPCA recuou de 8,5% em setembro para 7,9%, com Preços Livres recuando de 8,7% para 8,2%, Preços Administrados com alta de 7,0% contra 7,9%, Serviços de 6,9% ante 7,0%, e a média dos Núcleos com alta de 7,3% (7,6% em setembro).

Quadro 3
Inflação (% YoY)

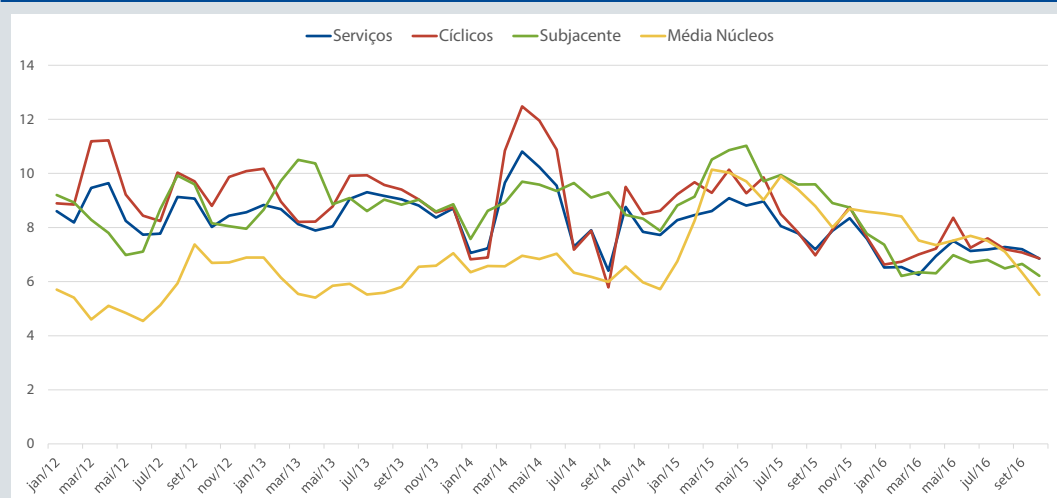


Fonte: IBGE, Western Asset

Olhando mais especificamente a inflação de serviços, uma vez que o Banco Central reiteradas vezes salientou a importância da desinflação deste grupo, notamos alguma desaceleração em outubro, apesar da forte alta das passagens aéreas e da indexação de alguns itens, como emprego doméstico e mão-de-obra para reparos. Numa média móvel de três meses, em termos dessazonalizados, a alta dos serviços passou de 7,2% a.a. para 6,8% a.a. em outubro, enquanto a medida de inflação de serviços subjacentes do BCB* recuou de 6,7% a.a. para 6,2%, sugerindo que podemos estar vendo uma retomada na queda dos Serviços, ainda que gradual, após alguns meses de estabilização.

*O indicador de serviços subjacentes exclui: diárias em Hotéis, Excursões, Passagens aéreas, emprego doméstico, mão-de-obra para reparos, tarifas de celular, internet, TV a cabo, cursos regulares e outros cursos.

Quadro 4
Média dos Núcleos e Serviços (Média móvel de 3 meses anualizada, % dessazonalizada)



Fonte: IBGE, Western Asset

O IPCA de outubro muda a dinâmica do BCB?

Um indicador apenas pode não ser suficiente para fazer com que o COPOM acelere o passo para 50 pontos-base já na próxima reunião, mas se a ele somarmos a desaceleração econômica não antecipada nos últimos meses e a queda adicional das expectativas de inflação para 2017, obtemos um ambiente mais favorável para que este movimento aconteça. O IPCA-15 de novembro pode sacramentar a mudança do passo. De qualquer forma, continuamos vendo um ciclo amplo de distensão monetária à frente.

Este material de divulgação é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company DTVM Limitada ("Western Asset") e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.

A Western Asset pode ser contatada por meio dos seguintes canais: SAC: 11 3478-5200 - dias úteis das 9h às 18h; www.westernasset.com.br - Seção Fale Conosco. Se a solução apresentada pelo SAC não for satisfatória, acesse a Ouvidoria: 11 3478-5088 - dias úteis das 9h às 12h - 14h às 18h; ouvidoria@westernasset.com. Correspondências ao SAC e Ouvidoria podem ser dirigidas à Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455, 15º andar, cnj. 152, São Paulo - SP - 04543-011.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR.

© Western Asset Management Company DTVM Limitada 2016. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company DTVM Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes e de seus respectivos consultores de investimentos. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material deve ser tratado como confidencial e não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.